

# A REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA DO AGIR DE MULHERES E HOMENS: A LIDERANÇA NA PERSPETIVA DO INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

 Carolina da Costa Joaquim\*

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a representação discursiva do agir de mulheres em posição de liderança, mostrando, por um lado, como se implicam nos textos que produzem e, por outro, em que medida o seu agir pode configurar uma atitude (efetiva / específica) de liderança. A partir da hipótese de que há formas de implicação diferentes, que resultam em modelos distintos de liderança construídos discursivamente, e com base nas noções de *tipos de discurso* e *figuras de ação* propostas pelo Interacionismo Sociodiscursivo, evidencia-se o contributo da materialidade linguística / discursiva para repensar as questões da (in)visibilidade do género; e sustenta-se teoricamente o pensamento de Pintasilgo – *mulheres e homens falam de forma diferente*.

**Palavras-chave:** Mulheres, liderança, implicação, agir, Interacionismo Sociodiscursivo.

## Abstract

**The Discursive Representation of the Actions of Women and Men: Leadership from the perspective of Sociodiscursive Interactionism**

This paper aims to characterize the discursive representation of the actions of women in leadership positions, showing, on the one hand, how they are implicated in the texts they produce and, on the other hand, the extent to which their actions can configure an (effective / specific) attitude of leadership. Based on the hypothesis that there are different forms of implication, which result in different models of leadership discursively constructed, and based on the notions of *types of discourse* and *figures of action* proposed by Sociodiscursive Interactionism, the contribution of linguistic / discursive materiality to rethinking the issues of gender (in)visibility is evidenced, and Pintasilgo's thought is theoretically supported – *women and men speak differently*.

**Keywords:** Women, leadership, implication, action, Sociodiscursive Interactionism.

---

\* Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL – NOVA FCSH), 1069-061 Lisboa, Portugal.  
Endereço postal: Avenida de Berna, 26-C, 1069-061 Lisboa, Portugal.  
Endereço eletrónico: carolinacosta@fcs.unl.pt

## Résumé

### La représentation discursive des actions des femmes et des hommes : le leadership du point de vue de l'interactionnisme sociodiscursif

Ce travail vise à caractériser la représentation discursive des actions des femmes dans une position de leadership, en montrant, d'une part, comment elles sont impliquées dans les textes qu'elles produisent et, d'autre part, dans quelle mesure leurs actions peuvent configurer une attitude (efficace/spécifique) de leadership. Sur la base de l'hypothèse qu'il existe différentes formes d'implication, qui se traduisent par des modèles distincts de leadership construits discursivement, et sur la base des notions de *types de discours* et de *figures d'action* proposées par l'Interactionnisme Sociodiscursif, la contribution de la matérialité linguistique/discursive pour repenser les questions d'(in)visibilité du genre est mise en évidence; et la pensée de Pintasilgo est théoriquement étayée – *les femmes et les hommes parlent différemment*.

**Mots-clés:** Femmes, leadership, implication, action, Interactionnisme Sociodiscursif.

## 1. Introdução

Este trabalho revisita um projeto de investigação mais amplo, da minha autoria (Joaquim 2022), que relaciona a problemática da linguagem com a problemática das mulheres, constituindo-se como uma via, por um lado, para sustentar teoricamente a hipótese – já avançada por Pintasilgo (1981) – de que mulheres e homens *falam tendencialmente de forma diferente* e, na forma de falar das mulheres, elas *impli-cam-se*; e, por outro lado, para mostrar como a materialidade linguística se coloca ao serviço das questões sociais de (in)visibilidade do género.

O recorte do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados que aqui apresento assentam numa abordagem linguística das representações construídas em textos produzidos por mulheres em posição de destaque sobre o seu próprio agir, no sentido, por um lado, de verificar se têm tendência para um *discurso implicado*, e, por outro lado, de aferir em que medida o seu agir configura (uma atitude específica e/ou efetiva de) *liderança*. Especificamente, e privilegiando os pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, mostro como as mulheres se implicam no texto e como representam discursivamente a sua liderança, contribuindo para essa operacionalização as noções de *tipos de discurso* (Bronckart 1999) e de *figuras de ação* (Bulea 2010).

Para poder afirmar que as mulheres optam por um discurso tendencialmente implicado, assim configurando uma atitude específica/efetiva de liderança, apresento um estudo comparativo, com *intervenções públicas* produzidas por mulheres pioneiras na ocupação de posições de liderança em Portugal, e, em contraposição, produzidas por homens no âmbito das mesmas práticas socioprofissionais. Sendo as primeiras mulheres a representarem uma posição de liderança, os textos constituem-se como exemplares singulares e inéditos dessa liderança: ideais para pensar a questão da (in)visibilidade das mulheres e para verificar o modo como representam o seu agir através da linguagem.

Em suma, na secção 2, apresento as noções que norteiam este trabalho à luz do Interacionismo Sociodiscursivo; na secção 3, dou a conhecer o *corpus* e a metodologia adotada; e, na secção 4, demonstro um recorte da análise dos dados que suportará as conclusões almejadas.

## 2. Aporte teórico-metodológico: o agir na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo

No projeto do Interacionismo Sociodiscursivo, a problemática do agir coloca a socialização humana no centro dos estudos para compreender o agir humano e a construção dos seus processos pela linguagem. Bronckart (2008, 35) admite que qualquer texto, “qualquer que seja seu género ou seu tipo, pode contribuir, a seu modo, no processo de reconfiguração do agir humano”, pois é por intermédio da linguagem e das representações construídas nos e pelos textos que se interpreta o agir.

Sendo a linguagem uma prática humana e, portanto, um tipo de agir, as noções de *texto* e de *discurso* situam-se naquilo que o Interacionismo Sociodiscursivo considera, de forma geral, o agir humano, e, de forma específica, o agir pela linguagem: o agir geral na medida em que conforma as estruturas de cooperação que organizam as interações dos indivíduos com o meio; e o agir pela linguagem (ou atividades de linguagem), na medida em que mobiliza signos organizados em textos que permitem a construção gnosiológica.

Bronckart (1999, 75) assume que o *texto* resulta de uma *ação de linguagem*, situada, cumprindo uma função comunicativa. Dessa forma, o texto é entendido como produto da *praxis* humana, e, portanto, como representante empírico das atividades/práticas, quer gerais, quer de linguagem, em que ocorre; com características dos géneros de texto que adota e adapta (Bronckart 1999, 39, 108). Já o *discurso* traduz o *agir de linguagem*, desenvolvendo a noção de *tipos de discurso* como o “produto de um trabalho particular de semiotização ou de *colocação em forma discursiva* [...] apresentando fortes regularidades de estruturação linguística” (Bronckart 1999, 76).

Bronckart (1999) concebe um paradigma metodológico de organização do agir humano e das práticas de linguagem, que designa *modelo de análise de textos*, integrando o modelo de ação de linguagem e o modelo da arquitetura textual. Este último concentra as noções que aplico no meu trabalho, e é concebido como um folhado, em três níveis superpostos, conhecendo algumas reestruturações (Machado e Bronckart 2009, 32, 53), nomeadamente a reelaboração (e renomeação) dos seus níveis: o *nível organizacional* (antes mecanismos de textualização e infraestrutura), que integra os **tipos de discurso**; o *nível enunciativo* (antes mecanismos enunciativos); e a introdução do *nível semântico*, referente ao exame da semiologia do agir, contribuindo para este as noções de *(re-)configuração do agir* e de *figuras de ação*, desenvolvidas por Bulea (2010).

### 2.1. Análise da implicação: os tipos de discurso e as marcas de implicação

De acordo com Bronckart (1999, 250), os tipos de discurso remetem para os aspetos linguísticos da atividade de linguagem, e dão conta da organização temporal e atorial dos textos. Surgem em posição infra-ordenada no texto e configuram “envelopes” de unidades linguísticas, ou seja, segmentos identificáveis em função das formas linguísticas em ocorrência, em número limitado e dotados de estabilidade linguística, que entram na composição dos géneros e, por tal, de cada texto empírico.

Bronckart (1999, 151; 2006, 151) propõe uma abordagem que coloca, de um lado, o mundo tangível representado pelos agentes (*mundo ordinário*) e, do outro lado, o mundo discursivo configurado pela linguagem (*mundos discursivos*). Os tipos de discurso resultam da construção mental desses mundos discursivos que, por sua vez, se baseiam em duas operações: uma que se organiza no eixo temporal e outra no eixo agentivo.

Assim, de acordo com a organização temporal, a primeira decisão atesta a *disjunção* ou a *conjunção*, que surge da relação estabelecida entre as coordenadas temporais que organizam textualmente o conteúdo temático e as coordenadas temporais do mundo ordinário, i.e., as coordenadas gerais da situação de produção do agente. Esta decisão coloca o conteúdo temático semiotizado à distância temporal do agente de produção (ordem do narrar) ou não (ordem do expor).

No que respeita ao eixo agentivo, a segunda decisão atesta a *implicação* ou a *autonomia*, que surge da relação estabelecida entre as instâncias de agentividade mobilizadas no texto e as instâncias de agentividade associadas à situação de produção. Esta decisão coloca as instâncias verbalizadas de modo próximo (implicação) ou distante (autonomia) no texto face à sua situação de ação de linguagem.

Do cruzamento destas escolhas binárias resultam quatro mundos discursivos:

**Quadro 1**  
Os mundos discursivos

SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO		COORDENADAS GERAIS DO MUNDO	
		<i>Temporalidade</i>	
		Conjunção Ordem do EXPOR	Disjunção Ordem do NARRAR
<i>Agentividade</i>	IMPLICAÇÃO	<b>Expor implicado</b>	<b>Narrar implicado</b>
	AUTONOMIA	<b>Expor autónomo</b>	<b>Narrar autónomo</b>

Fonte: Quadro elaborado a partir de Bronckart (1999, 157).

No seguimento destas operações mentais, distinguem-se quatro tipos de discurso, identificáveis a partir das formas linguísticas que semiotizam aquelas:

**Quadro 2**  
Os tipos de discurso

SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO		COORDENADAS GERAIS DO MUNDO	
		<i>Temporalidade</i>	
		Conjunção Ordem do EXPOR	Disjunção Ordem do NARRAR
<i>Agentividade</i>	IMPLICAÇÃO	<b>Discurso interativo</b>	<b>Relato interativo</b>
	AUTONOMIA	<b>Discurso teórico</b>	<b>Narração</b>

Fonte: Quadro elaborado a partir de Bronckart (1999, 157).

No que concerne à organização temporal, a relação estabelecida pode ser conjunta ou disjunta: na primeira, são mobilizadas marcas linguísticas que mostram um espaço-tempo conjunto ao da situação de produção (expor), originando os tipos de discurso *discurso interativo* e *discurso teórico*; e, na segunda, observam-se marcas linguísticas que atestam um espaço-tempo independente, ou mesmo à parte, do mundo real (narrar), mobilizando os tipos de discurso *relato interativo* e *narração*.

De acordo com a agentividade, as instâncias de agentividade verbalizadas são (implicação) ou não (autonomia) colocadas em relação com o agente de produção e a sua situação de produção. No primeiro caso, atesta-se a presença de marcas linguísticas que remetem para o agente de produção, decidindo implicar-se no processo de produção textual, e mobilizando os tipos de discurso *discurso interativo* e *relato interativo*; e, no segundo, verifica-se a ausência dessas marcas, distanciando-se no texto, e ocorrendo os tipos de discurso *discurso teórico* e *narração*.

Para mostrar como as mulheres em posição de liderança se implicam nos discursos que produzem, a noção de *tipos de discurso* permite-me destacar dois aspetos essenciais: a opção do agente de produção em implicar-se ou distanciar-se no processo de produção textual; e o modo como essa escolha é linguisticamente materializada. Dessa forma, parto das marcas linguísticas e enunciativas que configuram os tipos de discurso e estabelecem *marcas de implicação*. As *marcas de implicação* constituem-se por marcas linguísticas, que enquadram aquelas, e permitem perceber o modo como o agente de produção se implica e, ainda, se o modo de se implicar atesta diferentes graus de implicação.

Na análise da implicação, a noção de *tipos de discurso* põe, ainda, em perspectiva, a de *figuras de ação*.

## 2.2. Análise da representação da liderança: as figuras de ação e a figura de ação liderança

Bulea (2010, 12, 16) elabora uma tese que visa identificar, descrever e conceituar os processos específicos pelos quais os conhecimentos e as novas significações engendram as transformações e as reorganizações das condutas humanas. Dessa forma, assume que na impossibilidade de aceder diretamente às propriedades do agir e suas conscientizações, constituem-se *interpretações* que se explicitam através da *linguagem*. Das suas pesquisas e respetivo trabalho metodológico resultaram o que designou *figuras de ação*.

Para compreender o funcionamento das figuras de ação, Bulea (2010, 75) defende que os tipos de discurso participam de maneira “constitutiva e potencialmente autónoma” no processo de interpretação do agir pelas pessoas. Nesse seguimento, Bulea (2010, 17) apresenta as *figuras de ação* como “produtos interpretativos”, que visam o agir(-referente), resultantes da articulação entre (a análise dos) tipos discursivos e (a análise d)o conteúdo temático da ordem do agir. Nessa interface, Bulea acrescenta que as figuras de ação “não são nem unilateralmente dependentes das escolhas temáticas, nem unilateralmente dependentes das escolhas discursivas, mas o teor e o tom de sua dimensão interpretativa são, contudo, parcialmente restritos aos (ou dependentes dos) recursos linguísticos mobilizados”. Constituem, nessa medida, um “ponto de vista global”, que traduzem escolhas de carácter enunciativo, pelo que implicam o domínio dos processos linguísticos que enformam os tipos de discurso, já que são organizadas por esses (Bulea 2010, 18-19, 153).

Para identificar as figuras de ação, Bulea (2010) teve em conta os traços gerais da compreensão do agir, a estrutura geral, a organização discursiva e enunciativa (tipos discursivos), o eixo de referência temporal (e eixos locais), as localizações (*repêrages*) e formas verbais, a agentividade, as modalizações e outros mecanismos discursivos. Daí, resultaram cinco configurações interpretativas (transversais e recorrentes) – **ação ocorrência**, **ação acontecimento passado**, **ação experiência**, **ação canónica** e **ação definição** –, apresentando o quadro 3 as suas características diferenciais.

Segundo Bulea (2016, 211), as figuras de ação não são estanques, antes pelo contrário, emergem de um fundo (que advém da textualidade) e são exportáveis, o que evidencia o seu carácter dinâmico, autocriador de significação e de índole morfo genética, pelo que podem potenciar a construção de novas figuras interpretativas do agir (Bulea 2010, 19).

Sustentada na hipótese de que há formas de implicação diferentes, que resultam em modelos distintos de liderança construídos discursivamente e visivelmente marcados, parto da análise linguística e enunciativa e exporto a noção de *figuras de ação* para o trabalho interpretativo. Tendo em conta que os tipos de discurso participam de maneira constitutiva no processo de interpretação do agir e que as figuras de ação são organizadas por aqueles, entendo que as figuras de ação

contribuem para a análise da implicação. Ao configurarem representações do agir, admito, igualmente, que permitem perceber como se constrói a representação da liderança do agente de produção.

**Quadro 3**  
Características diferenciais das figuras de ação

	FIGURAS DE AÇÃO				
	Ocorrência	Acontecimento passado	Experiência	Canónica	Definição
Tipo de discurso	<i>Discurso interativo</i> (discurso relatado)	<i>Relato interativo</i>	<i>Discurso interativo</i>	<i>Discurso teórico</i> (misto interativo-teórico)	<i>Discurso teórico</i>
Agentividade	Implicação forte (estatuto de ator) <i>eu</i>	Implicação atestável <i>eu</i>	Implicação fraca <i>tu, (eu, se)</i>	Implicação neutra <i>se</i>	Implicação nula
Eixo de referência temporal	Situação de interação (eixos locais)	A montante (marcado)	Não delimitado (marcado)	Não delimitado (não marcado)	Não delimitado
Localizações (formas verbais)	Sim., Ant., Post. Pres., Pps, Fut Per.	Isocrónicas P ps, Imp.	Neutras Pres. Gen.	Pres. Gen.	Formas impessoais <i>ser/ter</i>
Modalizações (predominantes)	M-PRAG M-DEON M-EPIS		M-EPIS M-DEON M-APR	M-DEON	M-EPIS M-APR M-DEON
Estrutura geral	Apresentação desorganizada	Esquema narrativo Organização temporal cronológica	Cronologia elástica	Processo de justaposição  S-V-Cpl	<i>É qualquer coisa...</i> <i>Há qualquer coisa...</i>
Traços gerais da compreensão do agir	O agir é captado na simultaneidade do pôr em forma linguística, com uma forte contextualização	O agir é captado de forma retrospectiva, delimitando e extraindo do passado uma unidade praxiológica ilustrativa do agir	O agir é captado a partir da cristalização pessoal de múltiplas ocorrências vividas	O agir é captado sob forma de construção teórica	O agir é captado enquanto objeto de reflexão, em termos de redefinição por parte do actante

Fonte: Quadro adaptado de Bulea (2009, 150; 2010, 123-148).

Considerando, também, que as figuras de ação serão aplicadas em contextos distintos daqueles em que decorreu a sua emergência – outros gêneros de textos, outras atividades e outro agir-referente –, coloco em perspectiva a sua (in)suficiência nas representações construídas sobre o agir de mulheres em posição de liderança. Nesse alinhamento, assumo a possibilidade de emergirem da análise figuras de ação novas na sua relação com o agir-referente que as mobiliza e às suas especificidades linguísticas, propondo, nesse caso, a noção de *figura de ação liderança*.

### 3. Procedimentos metodológicos: visão geral

Para a constituição do *corpus* de análise selecionei 12 *intervenções públicas*, das quais 6 produzidas por mulheres e, resultante da necessidade de enquadrar um estudo comparativo, 6 produzidas por homens, no âmbito das mesmas atividades socioprofissionais. A seleção dos agentes de produção está relacionada com o critério *posição de liderança*, referindo-se este termo a todas as instâncias produtoras que se assumem em posições de relevo sociopolítico na ocupação ou na candidatura à ocupação de cargos públicos. Assim, os agentes de produção femininos constituem mulheres pioneiras em posições de liderança em Portugal; e os homens representam os seus antecessores nessas posições, ou os candidatos eleitorais para a ocupação dos mesmos cargos de destaque.

Para facilitar a referência aos textos e respetivos agentes de produção, no plano da análise textual, estabeleço as designações genéricas **TM** (textos de mulheres pioneiras) e **TH** (textos de homens), apresentando o *corpus*, globalmente, a configuração apresentada no quadro 4.

O trabalho orienta-se por dois objetivos centrais – o estudo da implicação e o estudo do agir-liderança. Para o primeiro objetivo, baseio-me na noção de *tipos de discurso*, identificando as marcas linguísticas e enunciativas mobilizadas na representação do agir, e, a partir dessas, enquadrando-as, desenvolvo a noção de *marcas de implicação*, que permitem aferir o grau de implicação dos agentes de produção no texto. Para o segundo objetivo, parto das evidências atestadas na análise da *implicação*, e aporto-me na noção de *figuras de ação*, exportando-as para as análises da representação do agir relacionado com as questões de liderança. Nesse seguimento, tendo em consideração as especificidades linguísticas que mobiliza, proponho a noção de *figura de ação liderança*, que emerge da análise.

Especificamente, e conciliando uma abordagem qualitativa com uma abordagem quantitativa, desenvolvo quatro procedimentos gerais de análise, numa perspectiva descendente, partindo da análise das situações de produção dos textos para a observação das suas características composicionais e, daí, para o exame das propriedades linguístico-discursivas (*tipos de discurso* e *marcas de implicação*) e das propriedades do agir (*figuras de ação(-liderança)*) nos textos (Figura 1).

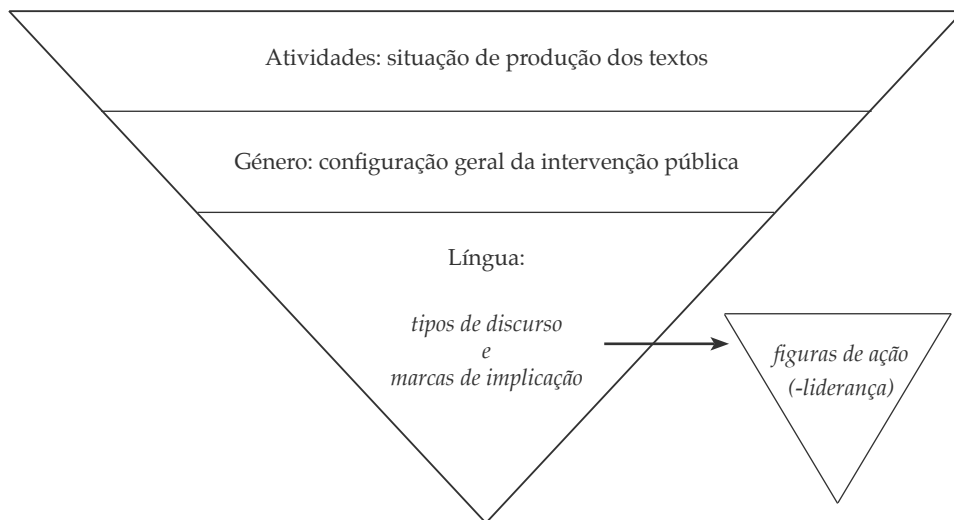


**Quadro 4**  
*Corpus de análise*

Corpus de análise												
Grupo	G1		G2		G3		G4		G5		G6	
Designação	TM1	TH1	TM2	TH2	TM3	TH3	TM4	TH4	TM5	TH5	TM6	TH6
Agente de produção	Maria de Lourdes Pintasilgo	Carlos Alberto da Mota Pinto	Assunção Esteves	Jaime Gama	Maria da Glória Garcia	Manuel Braga da Cruz	Isabel Mota	Artur Santos Silva	Marisa Matias	Edgar Silva	Ana Gomes	João Ferreira
Posição de liderança	Primeira/ o-ministra/ o		Presidente da Assembleia da República		Reitora/ Reitor da Universidade Católica Portuguesa		Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian		Candidata/ o a Presidente da República		Candidata/ o a Presidente da República	
Atividade	Política		Política		Académica		Cultural		Política		Política	
Finalidade	Apresentação do governo		Tomada de posse		Tomada de posse		Tomada de posse		Candidatura		Candidatura	
Género textual	Intervenção pública											
Temporalidade	1979	1978	2011	2005	2012	2000	2017	2012	2015	2020		
Suporte	Digital	Impresso	Digital		Digital	Impresso	Digital		Digital	Digital		

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

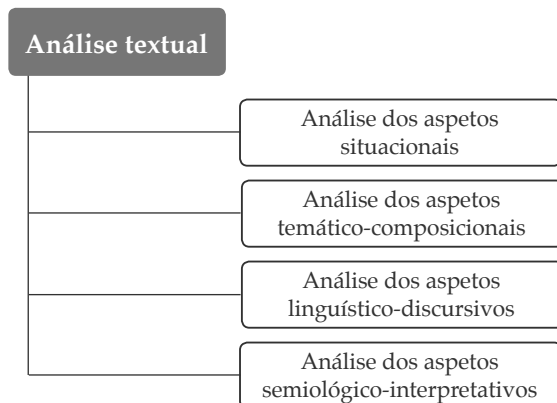
**Figura 1**  
Abordagem descendente da análise textual



Fonte: Figura elaborada pela autora.

Estes quatro procedimentos gerais correspondem a quatro *etapas* de análise:

**Figura 2**  
Etapas procedimentais da análise textual



Fonte: Figura elaborada pela autora.

#### 4. Trabalho de análise textual e comparativa: um recorte

Para o que pretendo evidenciar, e uma vez que este trabalho retoma um projeto muito amplo de investigação, farei apenas um recorte das análises aí desenvolvidas. Deter-me-ei, assim, nas duas últimas etapas, uma vez que a análise dos *aspetos linguístico-discursivos* requisita os *tipos de discurso*; e a análise dos *aspetos semiológico-interpretativos* prevê as *figuras de ação*. Da mesma forma, estas etapas colocam em ação, respetivamente, as noções que proponho – *marcas de implicação* e *figuras de ação liderança*.

E também porque não é possível tratar as análises destas etapas exaustivamente, farei somente uma apresentação geral dos resultados obtidos na primeira para, de seguida, me focar, com mais pormenor, na questão central – a representação discursiva da liderança.w

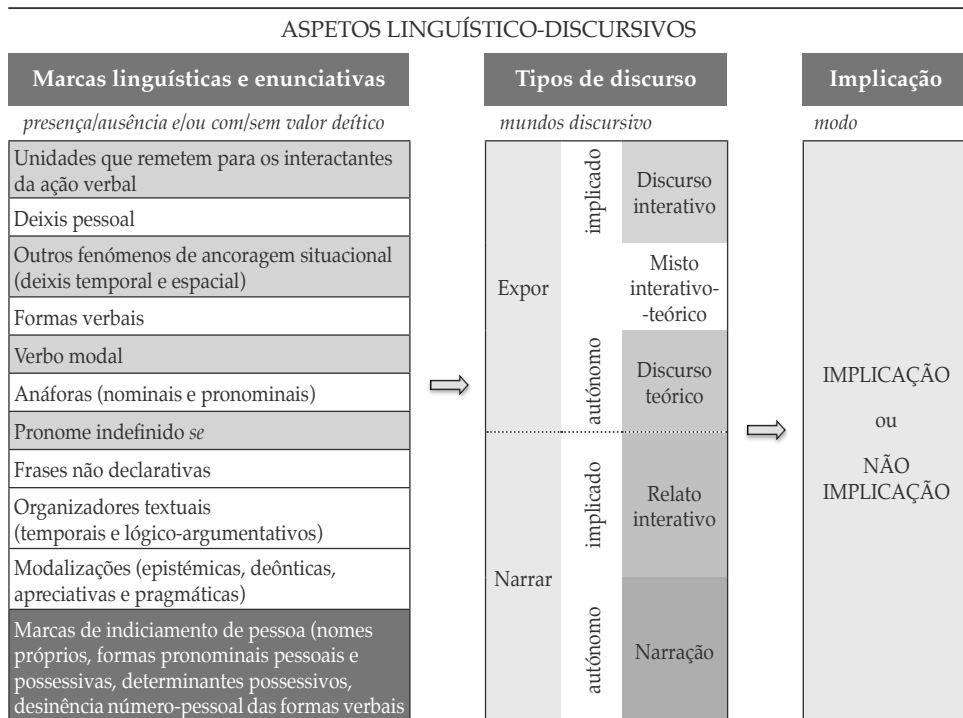
##### 4.1. Análise dos aspetos linguístico-discursivos

Nesta etapa, pretendi traçar o modo como se configura linguisticamente a enunciação de mulheres e homens e perceber como os agentes de produção se implicam nos textos que produzem (grau de implicação discursiva). Assim, articulando a análise qualitativa com a quantitativa, procedi, num primeiro momento, à identificação das marcas linguísticas e enunciativas em ocorrência nos textos, e, conseqüentemente, dos tipos de discurso que as configuram; e, a partir daquelas, destaquei as *marcas de implicação* em ocorrência. Num segundo momento, procedi

à contagem do número de ocorrências dos tipos de discurso e das marcas de implicação, em cada texto, e encetei o respetivo exame comparativo.

O aparelho analítico desta etapa apresentou a seguinte configuração:

**Quadro 5**  
Aparelho analítico dos aspetos linguístico-discursivos



Fonte: Quadros elaborados pela autora.

**Quadro 6**  
Marcas de implicação

Marcas de implicação		
<i>deíticos pessoais</i>	nomes próprios (outros sintagmas nominais) pronomes pessoais pronomes possessivos determinantes possessivos	<i>Grau de implicação</i> implicação forte
	marcas de primeira pessoa do singular (1ª PS)	
	marcas de primeira pessoa do plural (1ª PPI)	implicação atenuada
<i>formas verbais</i>	marcas de terceira pessoa do singular (3ª PS) (parafraaseável por marcas de implicação atenuada)	implicação fraca
	desinência número-pessoal	

Numa perspetiva comparativa, a identificação e o levantamento das marcas linguísticas e enunciativas em ocorrência permitiu evidenciar que nos textos de mulheres e de homens são mobilizados todos os tipos de discurso, prevalecendo, em ambos os grupos de textos, o discurso interativo e o discurso teórico. No entanto, a sua incidência no processo de produção textual é distinta, privilegiando tanto as mulheres como os homens determinados tipos de discurso em detrimento de outros.

No que respeita às mulheres, predominam os segmentos que traduzem a implicação do agente de produção face aos segmentos em que não se implica. Assim, considerando os tipos de discurso do eixo da implicação – discurso interativo, relato interativo e misto interativo-teórico –, nos textos de mulheres mobilizam-se 294 segmentos com implicação. Em contrapartida, considerando os tipos discursivos discurso teórico e narração no eixo da autonomia (sem implicação), contabilizei 154 ocorrências.

Por outro lado, nos textos de autoria masculina, destaca-se o tipo de discurso teórico e, ainda, o conjunto dos tipos de discurso que traduzem a não implicação no texto. Dessa forma, atestei a presença de 280 segmentos em que o agente de produção opta por se distanciar, e 238 segmentos que traduzem a implicação do agente de produção no texto.

O quadro abaixo dá conta, comparativamente, destes dados:

**Quadro 7**  
Estudo comparativo da ocorrência dos tipos de discurso

		TMs	THs		
Tipos de discurso	Discurso interativo	245	188	<i>Implicação</i>	Modo de implicação
	Relato interativo	11	34		
	Misto interativo-teórico	38	16		
	<b>Total segmentos de implicação</b>	<b>294</b>			
	Discurso teórico	148	271	<i>Não implicação</i>	
	Narração	6	9		
<b>Total segmentos de autonomia</b>	<b>154</b>	<b>280</b>			

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Para mostrar como as mulheres e os homens se implicam, procedi à identificação e destaque, nos segmentos de discurso interativo e relativo interativo (eixo da implicação), das marcas linguísticas e enunciativas que configuram as *marcas de implicação* (cf. Quadro 8). Baseei-me, nos textos de mulheres, nos dados linguístico-discursivos extraídos de 256 segmentos e, nos textos de homens, de 222 segmentos.

Nos textos de mulheres, contabilizei a ocorrência de 402 marcas de implicação, correspondendo 261 a marcas deíticas de 1.<sup>a</sup> PS e 141 a marcas de 1.<sup>a</sup> PPI. Nos

textos de homens, atestei a presença de 334 marcas de implicação, sendo que 129 conformam marcas défticas de 1.<sup>a</sup> PS e 205 de 1.<sup>a</sup> PPI.

De seguida, ilustro a ocorrência das marcas de implicação, em perspetiva comparativa:

**Quadro 8**  
Estudo comparativo da ocorrência das marcas de implicação

		TMs	THs		
Tipos de discurso	Discurso interativo	245	188	<i>Implicação</i>	Grau de implicação
	Relato interativo	11	34		
	<b>Total</b>	<b>256</b>	<b>222</b>		
Marcas de implicação	1. <sup>a</sup> PS	261	129	<i>forte</i>	
	1. <sup>a</sup> PPI	141	205	<i>atenuada</i>	
	<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>334</b>		

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Estas estratégias linguísticas e enunciativas permitem atestar diferentes graus de implicação. Assim, nas situações discursivas em que se indicia a presença do agente de produção, o recurso a formas défticas de 1.<sup>a</sup> PS evidencia um grau de implicação *forte* no texto, e o recurso às marcas de 1.<sup>a</sup> PPI, um grau de implicação *atenuada*. Já nas situações discursivas em que não há implicação, o grau de implicação é considerado *nulo*.

De um modo geral, verifiquei que nos textos de mulheres predominam regularidades linguísticas que traduzem a tendência para um forte investimento no processo de produção textual, e, nos textos de homens, marcas que evidenciam uma implicação nula do *eu*. Para além disso, nos segmentos com implicação, atestei o seguinte: apesar da evidente presença de indícios linguístico-enunciativos que remetem para a representação do agir do agente de produção, quer de forma individual (marcas de 1.<sup>a</sup> PS), quer coletiva (marcas 1.<sup>a</sup> PPI), nos textos de homens aferi o domínio das formas défticas de 1.<sup>a</sup> PPI. Nos textos de mulheres, pelo contrário, as formas pluralizadas são categoricamente ultrapassadas pelo privilégio de “dizer *eu*”, traduzindo uma clara tendência para a mulher se enunciar de forma implicada.

Subsequentemente, equaciono a possibilidade de essa materialidade linguística/discursiva configurar uma atitude (específica/efetiva) de liderança, dando conta do modo como a representação do agir-liderança é marcada discursivamente.

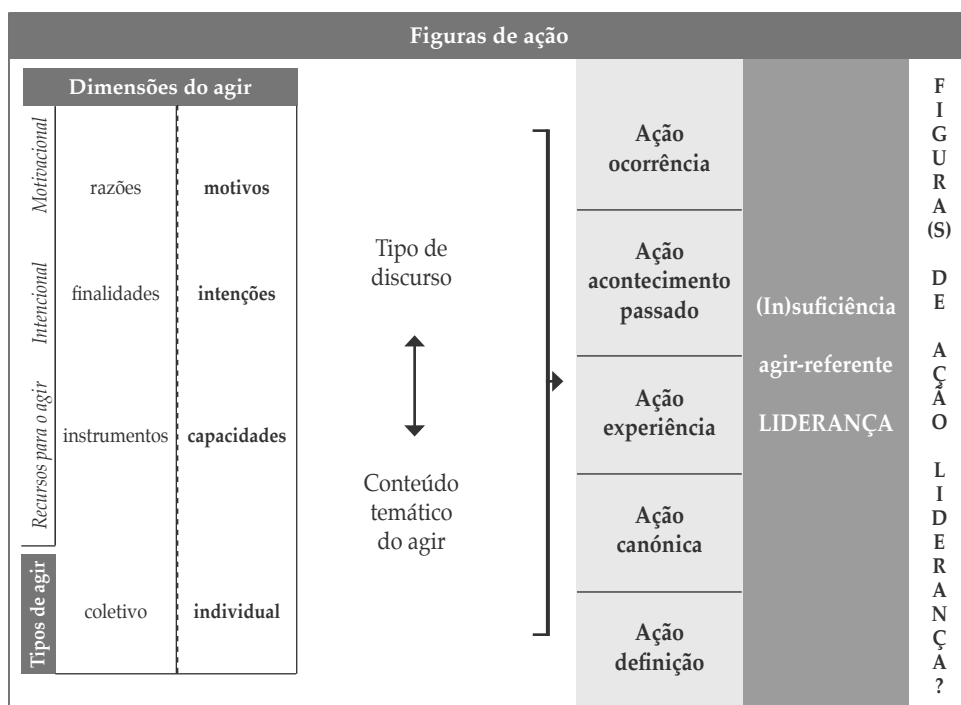
#### 4.2. Análise dos aspetos semiológico-interpretativos

A partir dos dados obtidos na análise anterior, procedo, nesta etapa, à identificação das propriedades do agir em ocorrência nos textos, por intermédio das figuras de ação, colocando em perspetiva a sua aplicabilidade nas representações

construídas textual e linguisticamente sobre o agir-liderança. Assim, num primeiro momento, articulo os tipos de discurso e o conteúdo temático do agir e verifico que figuras de ação emergem, numa abordagem qualitativa. Num segundo momento, a partir do posicionamento de Bulea (2010), que considera a possibilidade de se construírem, no trabalho interpretativo, figuras de ação novas, questiono se as figuras de ação são suficientes ou se a análise textual faz emergir outras quando o agir surge sob a forma de liderança.

Abaixo, apresento o aparelho analítico que norteou esta etapa:

**Quadro 9**  
Aparelho analítico dos aspetos semiológico-interpretativos



Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Na exportação das características das cinco figuras de ação identificadas por Bulea (cf. Quadro 3) e na articulação com os dados extraídos da análise dos aspetos linguístico-discursivos e enunciativos, verifiquei que a ocorrência de uma determinada figura de ação se relaciona com a mesma ocorrência de um determinado tipo de discurso, comprovando a tendência atestada por Bulea (2010, 75) de que os tipos de discurso participam de forma “constitutiva e potencialmente autónoma” no processo de interpretação do agir. Assim, atestei que as ocorrências de segmentos de discurso interativo mobilizam, no processo interpretativo, a presença da

ação ocorrência; a ação canônica e a ação definição relacionam-se com os segmentos de discurso teórico; e a ação acontecimento passado é mobilizada pelo relato interativo.

Num viés comparativo, tendo verificado que as mulheres tendem a optar por mecanismos linguísticos e enunciativos que mobilizam o discurso interativo, e que os homens dão preferência a escolhas que mobilizam segmentos da ordem da autonomia, assumo que ocorre, nos textos de mulheres, com maior ênfase, face aos textos de homens, a figura de ação ocorrência; e, nos textos de homens, a ação canônica e definição. Em suma, estas evidências atestam que nos textos de mulheres são acionadas prevalentemente figuras interpretativas que pontuam a situação de interação, com forte grau de contextualização, e que marcam a agentividade implicada, adquirindo o *eu* estatuto de ator nos processos evocados (implicação atestada do *eu*). Pelo contrário, nos textos de homens, prevalecem as figuras de ação que captam o agir de forma a-contextualizada, distanciado da situação de interação, e que assinalam a agentividade neutra e/ou nula (não implicação do *eu*).

Embora comprove que as figuras de ação são aplicáveis noutros textos e no quadro de outras atividades, da combinação dos tipos de discurso e das marcas de implicação, verifico que as figuras de ação que emergem são insuficientes para determinar uma atitude específica e/ou efetiva de liderança. Em contrapartida, ao tomar em consideração um agir-referente liderança, identifico outro produto interpretativo que emergiu das análises, levando-me a acrescentar à noção proposta por Bulea um novo contributo: a *figura de ação liderança*.

#### 4.3. A representação discursiva do agir-liderança

A figura de ação liderança, tal como as figuras de ação que resultaram das pesquisas lideradas por Bulea, caracteriza-se com base nas mesmas dimensões. A sua emergência procede da observação da compreensão do agir nos textos quando relacionado com o agir-referente *liderança* e da observação dos mecanismos discursivos (linguísticos e enunciativos) em evidência, mais especificamente, os tipos de discurso e, subsequentemente, as marcas de implicação (agentividade) e o eixo temporal manifestado nos textos.

De forma breve, apresenta as seguintes características:

- a) o agir-liderança é compreendido em termos de compromisso orientado para o futuro do que se vai *fazer* ou *fazer fazer* (orientação prospetiva do agir);
- b) a orientação prospetiva do agir é marcada, em referência ao eixo temporal, a jusante, por intermédio do recurso i) a várias formas verbais, com destaque para as formas que marcam posterioridade (futuro simples e perifrástico, precedido ou não de infinitivo) e para as formas de presente com valor exortativo ou expressando desejo, e ii) a construções verbais com unidades lexicais e valores aspetuais;

- c) emerge de estruturas injuntivas/exortativas, desiderativas e compromissivas;
- d) é organizada, principalmente, pelo tipo de discurso discurso interativo;
- e) quanto à agentividade, o “eu” surge sempre marcado de forma implicada;
- f) comporta um número significativo de modalizações pragmáticas, face às outras, atribuindo aos actantes motivos, intenções, finalidades e capacidades de ação, e responsabilizando-os nos atos constitutivos do agir.

Na continuidade do trabalho de Bulea (2009, 2010), o quadro que abaixo apresento coloca em perspetiva as características diferenciais das figuras de ação e da figura de ação liderança que resulta do meu trabalho:

**Quadro 10**  
Características diferenciais da *figura de ação liderança*

	FIGURAS DE AÇÃO					
	Ocorrência	Acontecimento passado	Experiência	Canónica	Definição	LIDERANÇA
<b>Tipos de discurso</b>	<i>Discurso interativo</i> (discurso relatado)	<i>Relato interativo</i>	<i>Discurso interativo</i>	<i>Discurso teórico</i> (misto interativo-teórico)	<i>Discurso teórico</i>	<i>Discurso interativo</i> (misto interativo-teórico)
<b>Agentividade</b>	Implicação forte (estatuto de ator) <i>eu</i>	Implicação atestável <i>eu</i>	Implicação fraca <i>eu</i>	Implicação neutra <i>eu</i>	Implicação nula	Implicação forte ( <i>eu</i> ) Implicação atenuada ( <i>nós</i> ) Implicação fraca ( <i>ele/a</i> – parafraseável por <i>nós</i> )
<b>Eixo de referência temporal</b>	Situação de interação (eixos locais)	A montante (marcado)	Não delimitado (marcado)	Não delimitado (não marcado)	Não delimitado	A jusante, orientado para o futuro (marcado)
<b>Localizações (formas verbais)</b>				Pres. Gen.	Formas impessoais <i>ser/ter</i>	Post. Fut.; Fut. Per.; Pres. (valor de Fut.); Pres. Conj. (valor exortativo ou expressão de desejo); outras construções verbais com unidades lexicais e valores aspetuais que marcam uma orientação prospetiva

[continua]



FIGURAS DE AÇÃO						
	Ocorrência	Acontecimento passado	Experiência	Canónica	Definição	LIDERANÇA
Modalizações (predominantes)	M-PRAG M-DEON M-EPIS		M-EPIS M-DEON M-APR	M-DEON	M-EPIS M-APR M-DEON	M-PRAG (predominante) M-DEON M-APR
Estrutura geral	Apresentação desorganizada	Esquema narrativo Organização temporal cronológica	Cronologia elástica	Processo de justaposição  S-V-Cpl	É qualquer coisa... Há qualquer coisa...	Estruturas injuntiva/ exortativa, desiderativa e compromissiva
Traços gerais da compreensão do agir	O agir é captado na simultaneidade do pôr em forma linguística, com uma forte contextualização	O agir é captado de forma retrospectiva, delimitando e extraindo do passado uma unidade praxeológica ilustrativa do agir	O agir é captado a partir da cristalização pessoal de múltiplas ocorrências vividas	O agir é captado sob forma de construção teórica	O agir é captado enquanto objeto de reflexão, em termos de redefinição por parte do actante	O agir é captado de forma prospetiva, em termos de compromisso orientado para o futuro do que se vai <i>fazer</i> ou <i>fazer fazer</i>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A figura de ação liderança tem a particularidade de admitir a coexistência de diferentes marcas agentivas, que resultam do processo de implicação do agente de produção no texto. Tendo verificado que os agentes assumem distintos posicionamentos enunciativos na representação do seu agir e que esses posicionamentos traduzem diferentes formas de implicação, que variam em grau (forte, atenuada e fraca); e sustentada na hipótese de que essas formas (e graus) de implicação resultam em modelos distintos de liderança construídos discursivamente, reconheço que a figura de ação liderança admite, igualmente, valores distintos, desdobrando-se. Dessa forma, quando o actante surge identificado e designado na 1.<sup>a</sup> PS, atestando-se a sua implicação forte nos processos evocados (estatuto de ator), a figura de ação liderança assume esse grau e desdobra-se em *ação liderança implicada*. Quando se dilui num grupo/coletivo que integra e/ou representa, sendo designado pelas formas deícticas de 1.<sup>a</sup> PPL, atenuando a sua implicação e enfraquecendo o estatuto de ator, desdobra-se em *ação liderança atenuada*. Por fim, quando o autor dos processos evocados é designado por intermédio de formas linguísticas e enunciativas de 3.<sup>a</sup> PS, parafraseáveis pelas marcas deícticas de 1.<sup>a</sup> PPL, e que traduzem um maior distanciamento do actante em relação ao agir e, portanto, uma implicação fraca do *eu*, desdobra-se em *ação liderança fraca*.

O quadro seguinte mostra os possíveis desdobramentos da figura de ação liderança:

**Quadro 11**  
A(s) figura(s) de ação liderança

	FIGURA(S) DE AÇÃO LIDERANÇA		
	Liderança implicada	Liderança atenuada	Liderança fraca
Traços gerais da compreensão do agir	O agir é captado de forma prospetiva, em termos de compromisso orientado para o futuro do que se vai <i>fazer</i> ou <i>fazer fazer</i>		
Eixo de referência temporal	A jusante, orientado para o futuro (marcado)		
Localizações (formas verbais)	Post. Fut.; Fut. Per.; Pres. (valor de Fut.); Pres. Conj. (valor exortativo ou expressão de desejo); outras construções verbais com unidades lexicais e valores aspetuais que marcam uma orientação prospetiva		
Estrutura geral	Estruturas injuntiva/exortativa, desiderativa e compromissiva		
Modalizações	M-PRAG (predominante) M-DEON M-APR		
Agentividade	1.ª PS <i>eu</i>	1.ª PPI <i>nós</i>	3.ª PS <i>ele/a</i> (parafrazeável <i>nós</i> )
Mecanismos discursivos	Nomes próprios Pronomes pessoais Pronomes possessivos Determinantes possessivos Desinência número-pessoal das formas verbais		
Tipos de discurso	Discurso interativo	Discurso interativo	Discurso interativo-teórico
Implicação	Forte	Atenuada	Fraca

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Para mostrar a emergência das figuras de ação liderança no meu trabalho, e não podendo ser exaustiva, apresentarei apenas um exemplar de análise de um texto de mulheres e outro de homens, seguindo os seguintes critérios: o TM5 apresenta uma forte ocorrência de *figura de ação liderança implicada*, permitindo perceber as diversas estruturas em que ocorre; o TH3 permite a mesma visão, porém, em relação à *figura de ação liderança atenuada*; o TH3 apresenta exemplos de *figura de ação liderança fraca*, ao contrário do TM5; e do TH3 não emerge a *ação liderança implicada*, facto revelador de algumas conclusões almejadas.

• **TM5<sup>1</sup>**

Do TM5 emergem 12 figuras de ação liderança, organizadas pelo discurso interativo, das quais 10 captam o agir a partir de mecanismos discursivos que assinalam a presença atestada do actante (implicação forte do *eu*), com recurso a marcas de 1.ª PS, predominando, assim, a figura de ação liderança implicada. As localizações nas ocorrências de ação liderança implicada apresentam uma grande heterogeneidade das formas verbais, sendo a orientação prospetiva do agir marcada por: i) formas verbais de futuro simples (sobretudo *serei; farei; [comigo] estará*); ii) forma verbal de futuro perifrástico (*irá pactuar*); iii) forma verbal de presente do indicativo com valor de futuro (*[Não] esqueço*); e iv) construções com presente do indicativo + orações subordinativas finais com infinitivo (*candidato-me para+infinitivo*). Quanto à modalização, apenas um segmento comporta uma modalização apreciativa (*ninguém duvida*).

Verifico, ainda, a presença de 2 figuras de ação liderança atenuada, assinaladas pelas seguintes características: a) no eixo da agentividade, a presença de marcas de 1.ª PPI; b) no eixo da temporalidade, a presença de verbo modal no presente do indicativo (*temos de*) e de orações subordinativas finais com infinitivo (*para concretizar, para levar*), a marcar a orientação prospetiva do agir; e c) nas modalizações, a presença de modalização deontica (*temos de*) e de modalização apreciativa (*tão bonita, tão intensamente*).

O levantamento das figuras de ação liderança no TM5 apresenta a seguinte configuração:

**Quadro 12**  
Levantamento das *figuras de ação liderança* no TM5<sup>2</sup>

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P4 S.10	DI	E aqui estou: <b>serei candidata à presidência da República.</b>	FUT	Marcas de pessoa (1.ªPS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		<b>liderança (implicada)</b>

[continua]

<sup>1</sup> Marisa Matias. 2015. Declaração de Marisa Matias. *Esquerda*, página oficial do Bloco de Esquerda. Disponível em <https://www.esquerda.net/videos/candidato-me-em-nome-da-esperanca-de-um-pais-novo-e-justo/39475> [Consultado em 08 de setembro de 2018].

<sup>2</sup> Nos segmentos que apresentam texto destacado, apenas esse comporta a figura de ação liderança.

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbiais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P.8 S.18	DI	Os próximos tempos serão duros, <b>temos de preparar-nos para isso.</b>	Vmod (PRES IND) (valor de FUT)	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-DEON	<b>liderança (atenuada)</b>
P.10 S.23	DI	Candidato-me para ajudar a derrotar este projecto das elites.	PRES IND+SUB FINAL+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais Implicação forte do <i>eu</i>		<b>liderança (implicada)</b>
P.10 S.25	DI	Não me candidato para fazer número, para animar a campanha ou para erguer a bandeira do partido.	PRES IND+SUB FINAL+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais Implicação forte do <i>eu</i>		<b>liderança (implicada)</b>
P.11 S.26	DI	Esta candidatura vem para somar e não para subtrair, vem para agregar, vem para mobilizar.	PRES IND+SUB FINAL+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PS): <i>esta candidatura</i> parafraseável por <i>a minha candidatura</i>		<b>liderança (implicada)</b>
P.12 S.29	DI	Candidato-me para trazer uma alternativa popular para estas eleições, na convicção de que, numa República, são os votos que decidem quem é que vai estar na chefia do Estado.	PRES IND+SUB FINAL+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		<b>liderança (implicada)</b>
P.16 S.35	DI	Serei uma Presidente de todos e todas as portuguesas, mas não esqueço o que se está a fazer aos mais pobres para salvar os bancos, não esqueço o que se está a fazer aos jovens para os fazer desistir do país, não esqueço o que se está a fazer às mulheres para que sejam sofredoras submissas, não esqueço o que se está a fazer aos trabalhadores para pagar salários miseráveis, não esqueço o que se está a fazer aos velhos para desonrar vidas inteiras de trabalho e de sacrifício.	FUT  PRES IND (valor de FUT)	Marcas de pessoa (1.ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		<b>liderança (implicada)</b>

[continua]

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbaís)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P. 17 S.37	DI	Para concretizar e para levar mais longe aquela esperança tão bonita que um dia se viveu tão intensamente no mês de Abril e que hoje vemos de novo a brilhar nos olhos da nossa gente.	SUB FINAL+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ªPPI): desinência número-pessoal da forma verbal; determinante possessivo Implicação forte do <i>eu</i>	M-APR	liderança (atenuada)
P.35 S.59	DI	Serei uma Presidente da República tão política quanto a Constituição o é na sua opção política de fundo, que não é de modo algum neutra em relação às questões essenciais.	FUT	Marcas de pessoa (1.ªPS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		liderança (implicada)
P.37 S.62	DI	Tudo farei para dar densidade à aliança da geração jovem, dita a 'mais bem preparada de sempre', e a geração dos seus pais e dos seus avós, que tanto investiram na preparação e no futuro dos seus filhos e netos.	FUT	Marcas de pessoa (1.ªPS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		liderança (implicada)
P.45 S.77	DI	Serei uma Presidente da República que não irá pactuar com a humilhação do país, porque isso é negar uma das competências mais fundamentais que é de ser o garante da independência nacional.	FUT FUT PERIF	Marcas de pessoa (1.ªPS): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação forte do <i>eu</i>		liderança (implicada)
P.49 S.87	DI	Num mundo cheio de injustiça e de guerras, comigo ninguém duvida que Portugal estará sempre, sempre ao lado da justiça e da paz.	FUT	Marcas de pessoa (1.ªPS): pronome pessoal Implicação forte do <i>eu</i>	M-APR	liderança (implicada)

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

### • TH3<sup>3</sup>

Do TH3 emergem 19 figuras de ação liderança. Dessas, 17 configuram a ação liderança atenuada e 2 a ação liderança fraca.

A ação liderança atenuada é assinalada, no eixo da agentividade, pela presença de marcas de 1.ª PPI, sendo os processos evocados com implicação atenuada

<sup>3</sup> Manuel Braga da Cruz. 2012. *Os Dias da Universidade e outras intervenções* (pp. 15-21). Lisboa: UCP Editora.

do *eu* pela diluição do actante num coletivo que representa. As localizações nas ocorrências de ação liderança atenuada apresentam uma grande heterogeneidade das formas verbais, sendo a orientação prospetiva do agir marcada por: i) futuro simples com valor modal + infinitivo (*teremos que fazer*); ii) futuro perifrástico (*[é nossa intenção] vir a chamar*); iii) unidades lexicais (*desejar* e *querer*), no presente do indicativo, precedidas de infinitivo (*desejamos colaborar; queremos ser; queremos manter*); iv) unidade lexical (*querer*), no presente do indicativo, precedida de verbo aspetual no infinitivo, assinalando prolongamento da situação, sem delimitação temporal + infinitivo (*queremos continuar a ser*); v) unidade lexical (*querer*), no presente do indicativo, precedida de infinitivo e, ainda, precedida de construção de gerúndio, com valor de simultaneidade (*queremos constituir... continuando; queremos reforçar... ancorando-nos*); vi) unidades lexicais (*querer* e *desejar*), no presente do indicativo, precedidas de presente do conjuntivo, assinalando expressão de desejo (*queremos que seja; esperamos possa*); vii) construções com orações subordinativas finais + infinitivo, precedidas de verbo no presente do indicativo + infinitivo (*para manter... temos que reforçar*); viii) unidade lexical (*esperar*), no presente do indicativo (*esperamos*), antecedida de forma verbal de futuro (*contribuirá*); e ix) construção modal, no presente do indicativo (*é necessário*), precedida de verbo aspetual (*continuar a*) no presente do conjuntivo, assinalando prolongamento da situação, sem delimitação temporal + infinitivo e, ainda, precedida de construção com gerúndio, com valor de simultaneidade (*é necessário que continuemos a empenhar-nos... dando*). Quanto às modalizações, observo um forte domínio de modalizações pragmáticas (sobretudo marcadas pelos verbos *querer* e *desejar*) e, em menor número, ocorrem modalizações apreciativas (*de maneira diferente e melhor; assim esperamos*) e deonticas (*temos que; é necessário que*).

As ocorrências de ação liderança fraca emergem das seguintes características: a) a organização discursiva sob a forma de misto interativo-teórico; b) no eixo da agentividade, a presença de marcas de 3.<sup>a</sup> PS (*ele/a* parafraseável por *nós*, com implicação fraca do eu); c) no eixo da temporalidade, a marcar a orientação prospetiva do agir identifico a presença de duas construções com verbo modal: uma construção verbal com verbo modal, no presente do indicativo, assinalando uma asserção negativa, precedido de verbo aspetual no infinitivo (*deixar de*), marcando suspensão da situação + infinitivo + verbo aspetual no infinitivo (*continuar a*), assinalando prolongamento da situação, sem delimitação temporal + infinitivo (*não pode deixar de procurar continuar a qualificar*); e uma construção verbal com verbo modal, no presente do indicativo, precedido de verbo aspetual no infinitivo, assinalando prolongamento da situação, sem delimitação temporal + infinitivo (*deve procurar continuar a consolidar*); d) nas modalizações, a presença de modalização pragmática (*procurar continuar a*) e de modalizações deonticas (*não pode deixar; deve procurar continuar a*).

O TH3 apresenta a seguinte configuração das figuras de ação liderança:

**Quadro 13**  
Levantamento das *figuras de ação liderança no TH3*<sup>4</sup>

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P.16 S.35	MIT	A Universidade Católica, atenta aos desafios que se colocam ao ensino superior, não pode pois deixar de procurar continuar a qualificar científica e pedagogicamente o seu ensino.	Vmod (PRES IND+Asserção NEG)+Vasp ( <i>deixar de</i> =suspensão de situação)+INF+Vasp ( <i>continuar a</i> =prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (3.ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal; nome próprio <i>Universidade Católica</i> Implicação fraca do <i>eu</i>	M-DEON M-PRAG	liderança (fraca)
P.16 S.36	DI	Para essa qualificação muito pode contribuir o sistema de avaliação em que estamos inseridos, <b>com o qual desejamos colaborar mais intensamente, e que esperamos possa</b> a prazo permitir que o mérito e a qualidade venham a ser premiados e incentivados, mesmo em termos financeiros.	PRES IND+INF (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>desejar</i> )  PRES IND (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>esperar</i> )+PRES CONJ (expressão de desejo)	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	liderança (atenuada)
P.17 S.37	MIT	Os tempos não são seguramente de expansão, e por isso a Universidade Católica deve procurar continuar a consolidar institucionalmente as suas unidades com a formação de um corpo docente próprio, preparado pedagogicamente e empenhado cientificamente.	Vmod (PRES IND)+INF+Vasp ( <i>continuar a</i> =prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (3ª PS): desinência número-pessoal da forma verbal; nome próprio <i>Universidade Católica</i> Implicação fraca do <i>eu</i>	M-DEON	liderança (fraca)
P.17 S.39	DI	Queremos continuar a servir, de maneira diferente e melhor, as necessidades de formação profissional universitária da sociedade portuguesa, as necessidades de formação cultural e espiritual, as necessidades de investigação científica.	PRES IND (querer) +INF Vasp ( <i>continuar a</i> =prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-APR M-PRAG	liderança (atenuada)

[continua]

<sup>4</sup> Ver nota de rodapé 3.

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P.17 S.40	DI	Queremos em suma ser mais Universidade.	PRES IND+INF (orientação prospetiva marcada por <i>querer+ser</i> )	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.18 S.43	DI	Queremos continuar a ser uma Universidade onde ninguém deixa de entrar por dificuldades económicas.	PRES IND ( <i>querer</i> ) +INF Vasp ( <i>continuar a</i> =prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.18 S.44	MIT	Queremos continuar a ser uma Universidade solidária, em especial com os povos dos países de expressão portuguesa.	PRES IND ( <i>querer</i> ) +INF Vasp ( <i>continuar a</i> =prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1.ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.19 S.45	DI	Queremos constituir uma comunidade universitária, continuando a ostentar a forte identidade que todos nos reconhecem, traduzida na dedicação entusiasta de todos os que aqui trabalham, e que surpreende quem nos visita, queremos manter e desenvolver o clima inigualável de convivência e cooperação entre alunos, funcionários e professores que nos caracteriza.	PRES IND+INF (orientação prospetiva marcada por <i>querer+infinitivo</i> )  GER (valor de simultaneidade)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.19 S.46	DI	Queremos que toda a nossa actividade seja perspeticada pela mundividência cristã e pelos valores do evangelho.	PRES IND (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>querer</i> )+PRES CONJ (expressão de desejo)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; determinante possessivo Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>

[continua]



FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas vervais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P.19 S.47	DI	Queremos em suma que a Universidade seja cada vez mais Católica.	PRES IND (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>querer</i> )+PRES CONJ (expressão de desejo)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	liderança (atenuada)
P.20 S.48	DI	Queremos, por último, que a Universidade Católica seja cada vez mais portuguesa.	PRES IND (orientação prospetiva marcada pelo verbo)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal	M-PRAG	liderança (atenuada)
P.21 S.53	DI	Para manter esta unidade nacional temos porém que reforçar a coesão interna da Universidade, enfrentando naturais problemas de crescimento.	SUB FINAL+INF+ PRES IND+INF (orientação prospetiva)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-DEON	liderança (atenuada)
P.21 S.56		É nossa intenção, nesse sentido, vir a chamar mais frequentemente os presidentes dos vários Centros espalhados pelo país à co-responsabilidade do governo geral da Universidade.	FUT PERIF	Marcas de pessoa (1ª PPI): determinante possessivo Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	liderança (atenuada)
P.21 S.57		Trazer as autoridades periféricas ao centro contribuirá, assim esperamos, para o reforço e partilha de uma visão global mais difusa pelas partes da Universidade e para potenciar as vantagens desta dimensão alargada.	FUT  PRES IND (orientação prospetiva, marcada pelo verbo <i>esperar</i> )	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-APR	liderança (atenuada)
P.23 S.59		Toda a reflexão que conjuntamente teremos que fazer para nos ajustarmos às mudanças que os tempos foram produzindo na realidade da Universidade terá que ser orientada pela preocupação, que, de todos os lados é intensamente sublinhada, de fortalecer a unidade da Universidade – tão necessária quanto do exterior não falta quem nos deseje divididos e enfraquecidos – e no respeito pela nossa especificidade institucional.	FUT+INF	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais; determinante possessivo Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-DEON	liderança (atenuada)

[continua]

FIGURA DE AÇÃO LIDERANÇA – TM5						
§ ST	TD	Segmento textual	Localizações (formas verbais)	Agentividade (implicação)	Modalização	Figura de ação liderança
P.25 S.67		Temos uma imensa rede de amigos que <b>queremos reforçar, ancorando-nos por eles cada vez mais na sociedade</b> , de quem cada vez mais dependemos.	PRES IND+INF (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>querer+infinitivo</i> )  GER (valor de simultaneidade)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.25 S.68		E, entre eles, contamos especialmente com os nossos antigos alunos, que queremos manter melhor informados do que fazemos e projectamos, não apenas para os seus filhos, mas também para eles próprios.	PRES IND+INF (orientação prospetiva marcada pelo verbo <i>querer+infinitivo</i> )	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; determinante possessivo Implicação atenuada do <i>eu</i>	M-PRAG	<b>liderança (atenuada)</b>
P.27 S.70		Para lhes responder, é necessário que todos continuemos a empenhar-nos, dando o melhor de nós próprios, e na posição de cada um, no reforço da comunidade que somos.	PRES IND (construção modal)+PRES  CONJ Vasp ( <i>continuar</i> a=prolongamento da situação, sem delimitação temporal)+INF (orientação prospetiva)  GER (valor de simultaneidade)	Marcas de pessoa (1ª PPI): desinência número-pessoal da forma verbal; pronomes pessoais implicação atenuada do <i>eu</i>	M-DEON	<b>liderança (atenuada)</b>

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Comparativamente, e retomando todo a investigação encetada, verifiquei que a figura de ação liderança emerge em todos os textos, quer de autoria feminina, quer de autoria masculina. Especificamente, dos dados examinados, constatei que nos textos de mulheres emergem 46 figuras de ação liderança, das quais 22 atestam uma implicação forte do *eu* nos atos constitutivos do agir, resultando na figura de ação liderança implicada; 17 configuram a figura de ação liderança fraca, originada pela implicação fraca do *eu* nos processos evocados; e 7 atestam um enfraquecimento da implicação autoral, pelo recurso a marcas agentivas de 1.ª PPI, conformando a figura de ação liderança atenuada:

**Quadro 14**  
Ocorrência das *figuras de ação liderança* nos textos de mulheres

	<i>Figura de ação liderança: TMs</i>						Total
	TM1	TM2	TM3	TM4	TM5	TM6	
Liderança implicada	1	2	2	3	10	4	22
Liderança atenuada	–	2	1	2	2	–	7
Liderança fraca	14	–	3	–	–	–	17
Total de <i>figuras de ação liderança</i>	16	4	6	5	12	4	46

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Quanto aos textos de homens, identifiquei a emergência de 54 figuras de ação liderança, das quais 30 apresentam uma implicação atenuada do *eu* (figura de ação liderança atenuada); 17 traduzem implicação forte do *eu* (figura de ação liderança implicada); e 7 pontuam a figura de ação liderança fraca, mobilizada pelo recurso a marcas agentivas de 3.<sup>a</sup> PS:

**Quadro 15**  
Ocorrência das *figuras de ação liderança* nos textos de homens

	<i>Figura de ação liderança: THs</i>						Total
	TH1	TH2	TH3	TH4	TH5	TH6	
Liderança implicada	–	4	–	1	12	–	17
Liderança atenuada	1	2	17	5	–	4	30
Liderança fraca	4	–	2	1	–	–	7
Total de <i>figuras de ação liderança</i>	5	6	19	7	12	4	54

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

É no eixo da agentividade que reside a grande particularidade da figura de ação liderança, e que me permite assumir a hipótese de que as formas de implicação resultam em modelos distintos de liderança construídos discursivamente. Assim, se na análise dos aspetos linguístico-discursivos concluí que as mulheres revelam a tendência para se enunciarem a partir de marcas de 1.<sup>a</sup> PS (*eu*), atestando a sua implicação forte no texto, e os homens o privilégio por marcas deíticas pluralizadas (1.<sup>a</sup> PPI), atenuando a sua implicação, admito que as mulheres optam por uma liderança mais implicada face aos homens.

Pelo exposto, admito que, apesar de se verificarem, em todos os textos, distintas origens enunciativas, sinalizadas pela coexistência de marcas de 1.<sup>a</sup> PS, de 1.<sup>a</sup> PPI e de 3.<sup>a</sup> PS, na representação do agir-liderança das mulheres, os processos são maioritariamente captados mobilizando no eixo da implicação as formas de enunciação que atestam a sua presença forte no texto e, portanto, prevalecendo a liderança implicada (22 ocorrências). Já a representação do agir-liderança dos homens evidencia a opção por formas de enunciação que enfraquecem a sua presença no texto, resultando numa maior expressividade de ação liderança atenuada (30 ocorrências).

Por fim, a adicionar a isto, observo um dado revelador que me permite considerar a possibilidade de o agir configurar uma atitude (específica e/ou efetiva) de liderança: para além de os homens privilegiarem a representação do seu agir por intermédio de uma voz coletiva, a ação liderança implicada não ocorre em todos os textos (cf. Quadro 15). Por seu turno, as mulheres tendem a representar discursivamente o seu agir, com maior ênfase, com forte evidência do *eu*, e em todos os textos emerge a ação liderança implicada.

## 5. Considerações finais

O interesse em relacionar a problemática da linguagem com a problemática das mulheres – e a sua necessária continuidade – encontra neste trabalho a oportunidade de voltar uma vez mais, e onde é sempre preciso voltar, ao pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Com efeito, tendo sido atestados diferentes posicionamentos enunciativos, que reiteram a hipótese, avançada pela autora (1981), de que *mulheres e homens falam de forma diferente*, o facto de se observarem valores altos relativamente às formas de implicação das mulheres faz prever a possibilidade de se confirmar a tendência para as mulheres se implicarem, mais do que os homens, nos textos que produzem. Adicionalmente, a materialidade linguística/discursiva contribui para repensar as questões (sociais) da (in)visibilidade do género, na seguinte medida: relacionando a materialidade linguística com as questões da liderança, nos textos de homens, a tendência para a não implicação e o privilégio pelos posicionamentos enunciativos coletivos resultam numa atitude de liderança menos implicada nos processos verbalizados, traduzindo uma instabilidade relacional entre os elementos constitutivos do agir-liderança, e sugerindo uma menor interação e um menor investimento subjetivo do agente de produção no texto. Pelo contrário, nos textos de mulheres, a tendência para se implicarem nos textos que produzem e, portanto, o privilégio pelas formas de dizer *eu*, evidenciam, por parte das mulheres, uma atitude efetiva de liderança implicada, discursivamente marcada.

Nesta leitura das análises evidencio, por fim, que a liderança que aqui está em causa é veiculada pela linguagem: é na interação linguística que acontece, que

é gerado e gerido o fenómeno da liderança. Como fenómeno linguístico, a liderança chega pela responsabilidade de quem diz e de como diz, sendo a liderança feminina, assim, visível nos processos discursivos, não só pela tendência da mulher para se implicar na representação de si, mas acima de tudo porque essa implicação é o investimento da pessoa toda. Trata-se de falar de outra maneira, dizer outra coisa, a partir de uma verdade sua: tomar a palavra. Inédita, subversiva, “porque vinda do vivido de cada uma” (Pintasilgo 1981, 42), essa palavra feminina diz-se no singular, a partir da primeira pessoa, com audácia, implicando-se:

Ouvir falar uma mulher do seu lugar de mulher é ver desdobrar diante de nós todo o universo que ela evoca [...], é navegar com ela nos meandros da sua história, desenrolar o seu tempo de ontem a hoje e amanhã: [...] a tomada da palavra é, para as mulheres, a possibilidade (a audácia?) de dizer *eu* [...] que nos chega modelada por um corpo, por uma história, dizendo-se em cada momento. (Pintasilgo 1981, 42-43)

Por outras palavras, e aportada uma vez mais no pensamento de Pintasilgo, “ouvir falar uma mulher do seu lugar de mulher” é **influenciar! É cuidar o futuro! É pensar e(m) agir! É liderança!**

### Conflito de interesses

A autora declara que não se encontra em qualquer situação de conflito de interesses.

### Referências bibliográficas

- Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul. 2008. *O agir nos discursos. Das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Matencio. Campinas: Mercado das Letras.
- Bulea, Ecaterina. 2009. « Types de discours et interprétation de l'agir: le potentiel développemental des figures d'action. » *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 3: 135-152.
- Bulea, Ecaterina. 2010. *Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade*. Trad. Eulália Leurquin e Lena Figueirêdo. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras.
- Bulea, Ecaterina. 2016. “Tipos de discurso e interpretação do agir: o potencial de desenvolvimento das figuras de ação.” *D.E.L.T.A.* 32(1): 189-213.
- Joaquim, Carolina. 2022. “Mulheres em posição de liderança: a representação discursiva do agir.” Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade NOVA de Lisboa. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/148133>
- Machado, Anna Rachel, e Jean-Paul Bronckart. 2009. “(Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspetiva metodológica do grupo ALTER-

-LAEL." In *Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva*, organizado por Anna Rachel Machado *et al.*, 31-77. Campinas: Mercado de Letras.

Pintasilgo, Maria de Lourdes. 1981. *Os novos feminismos: interrogação para os cristãos?* Lisboa: Moraes Editores.

**Carolina da Costa Joaquim.** Doutorada em Linguística, especialidade em Linguística do Texto e do Discurso (NOVA FCSH), situando-se a sua investigação no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo. Foi bolsista pela FCT, ao abrigo do Programa Doutoral "KRUse – Knowledge, Representation & Use". Possui mestrado em Estudos de Língua Portuguesa (Universidade Aberta), mestrado em Ensino de Português/ Alemão e Licenciatura em Línguas Modernas (ambos pela Faculdade de Letras da UC). Atualmente, é professora em Coimbra.

*Artigo recebido a 2 de fevereiro de 2024 e aceite para publicação a 11 de agosto de 2024.*

Como citar este artigo:

[Segundo a norma Chicago]

Joaquim, Carolina da Costa. 2024. "A representação discursiva do agir de mulheres e homens: a liderança na perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo." *ex æquo* 50: 183-212. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.50.12>

[Segundo a norma APA adaptada]

Joaquim, Carolina da Costa (2024). A representação discursiva do agir de mulheres e homens: a liderança na perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo. *ex æquo*, 50, 183-212. DOI: <https://doi.org/10.22355/exaequo.2024.50.12>



Este é um artigo de Acesso Livre distribuído nos termos da licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>), que permite a reprodução e distribuição não comercial da obra, em qualquer suporte, desde que a obra original não seja alterada ou transformada de qualquer forma, e que a obra seja devidamente citada. Para reutilização comercial, por favor contactar: [apem1991@gmail.com](mailto:apem1991@gmail.com)